

APOIAMOS A



**EXPO 2020**  
em São Paulo | Brasil

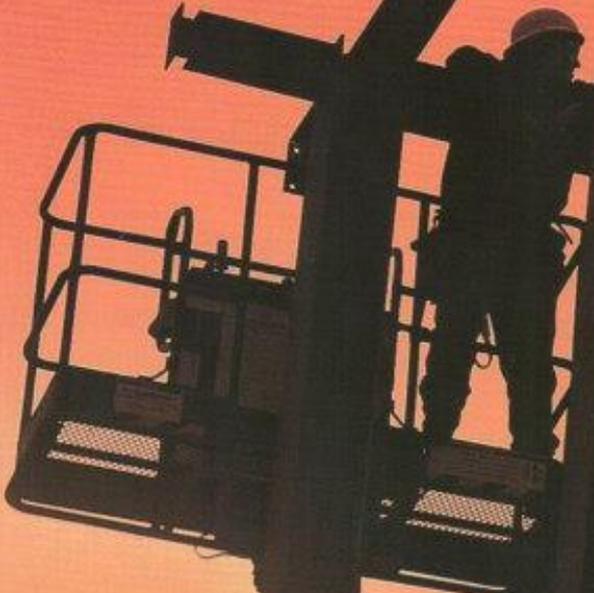
DESDE 1978

caderno informativo de prevenção de acidentes

# cipa

[www.cipanet.com.br](http://www.cipanet.com.br)

MARÇO - ANO XXXIV - Nº 402 - R\$ 15,00



## **GESTÃO DE SAÚDE NOS TRABALHOS EM ALTURA**

Entrevista com **Jaques Sherique** - presidente de ABEST

# Atividade circense com segurança

MANUAL ALERTARÁ ARTISTAS SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO QUE PODEM SER EVITADOS

POR SANDRA CUNHA | [redacao5@cipanet.com.br](mailto:redacao5@cipanet.com.br)  
FOTOS DIVULGAÇÃO

Uma iniciativa inédita e que visa à segurança do trabalhador está prestes a ser publicada no Brasil: um manual de segurança no circo. A publicação é uma realização da empresa Grupo Aerius com patrocínio da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e Ministério da Cultura, por meio do Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo.

O livro, intitulado “Segurança nas artes do circo: Questão de prioridade!”, está em fase de finalização e será impressa em português, espanhol e inglês. A previsão de lançamento é entre janeiro e março de 2013.



FOTO: JACQUIE P. LESSOUL

Diego Leandro Ferreira

Segundo Diego Leandro Ferreira, mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e autor da pesquisa que

será transformada em guia, foi a prática como professor de circo por dez anos, aliada à sua experiência com esportes radicais, que revelou a necessidade do livro. “Este livro deriva da minha dissertação de mestrado realizada na Unicamp, tratamos de aspectos importantes do risco, acidente e segurança e da interrelação entre eles. O livro traz algumas aplicações práticas com o objetivo de auxiliar e complementar a segurança dos circenses. Começamos a notar que muitos acidentes estavam acontecendo e que a maioria deles se dava por motivos que poderiam ser evitados.”

O pesquisador realizou entrevistas com professores, montadores e artistas de circo, todos com pelo menos dez anos de experiência. Todo esse trabalho de campo lhe possibilitou traçar um perfil dos acidentes. “Conseguimos comprovar que os acidentes estão acontecendo com frequência muito maior e que a maioria das causas é por falha humana”, afirma Ferreira.

Apesar da prática do circo ser bastante heterogênea e de ter particularidades em cada local de apresentação, o autor da pesquisa diz que apresentou recomendações que podem ser aplicadas por todos. “Embora a obra tenha sido elaborada ▶

## A tradição pode e deve ter a tecnologia como aliada na busca da segurança

Como resultado, a questão já foi incorporada no edital do Festival Palhaçada que foi realizado em agosto, em Goiânia.

Seria interessante, observa Diego Leandro Ferreira, que fosse feita obrigatoriamente uma avaliação técnica sobre segurança. “O panorama atual exige que este tipo de providência seja tomada para se garantir uma maior longevidade e qualidade da carreira do artista circense, porém, em geral, os editais priorizam as questões de mérito artístico e nem mencionam o quesito segurança”, declara.

O globo da morte, o trapézio, a cama elástica, entre outras, consistem em atrações grandiosas, mas sempre com risco iminente. São inúmeras as situações em que o “risco de morte” torna a atividade espetacular. Além disso, Ferreira elenca outras situações em que os acidentes também acontecem de forma regular durante a montagem e desmontagem das estruturas e dos aparelhos. Ferreira lembra ainda que uma das grandes dificuldades é o fato de o circo ser um espetáculo heterogêneo, podendo acontecer na lona, nas ruas, nas praças, em escolas, em

academias e nos locais mais diversos. Logo, o controle da segurança se faz ainda mais complexo.

Nos esportes de aventura, área em que Diego Ferreira atua há mais de uma década, as questões de segurança estão muito mais sistematizadas e legisladas, se comparado ao âmbito artístico-circense. Porém, foi sua atuação com atividades circenses, a qual realiza também há muito tempo, que motivou o desenvolvimento da pesquisa. Em sua opinião, é um momento de se unir forças para aprimorar a segurança. “O conhecimento empírico dos artistas circenses é de enorme importância, mas o conhecimento técnico-científico, seja sobre as novas tecnologias ou procedimentos, é fundamental para a promoção de uma arte circense segura”, conclui Diego Leandro Ferreira.



O livro tem abordagem ampla e pode orientar trabalhadores que participam da montagem, entre outras atividades

pensando nas atividades circenses, pode ser aplicada para qualquer tipo de atividade física (aulas de educação física, montagens de eventos, estruturas, aulas de dança, trabalho em altura etc.). Toda atividade física possui risco, por isso está sujeita a ocorrência de um acidente e por esse motivo necessita de medidas de segurança.”

O livro orienta, por exemplo, a utilização de equipamentos e aparelhos de qualidade. “É importante também que cada mestre circense ensine seu aluno a conhecer o risco de sua atividade e, depois disso, é preciso ensiná-lo a brincar com esse risco”, afirma Ferreira.

O projeto do livro nasceu em 2008, após um convite do professor Marco Antonio C. Bortoleto, da Faculdade de Educação Física da Unicamp. “Há algum tempo me dedico ao circo e às atividades de aventura (onde os procedimentos de segurança e controle de riscos já são mais elaborados). Essa experiência me credenciou ao convi-

te para participar de uma pesquisa com o tema segurança no circo. Na fase final da dissertação decidimos submetê-la ao Prêmio Carequinha da Petrobras de Estímulo ao Circo, fomos contemplados e iniciamos a construção do livro”, lembra Diego Leandro.



Hugo Possolo, do grupo Parlapatões

O artista Hugo Possolo, um dos fundadores do grupo Parlapatões, aprova a iniciativa. “Sempre achei muito importante que tivéssemos regras de segurança comuns e referências que pudessem ser seguidas.

Como a tradição do circo é basicamente oral, muitas informações de segurança não eram registradas. Com a popularização dos esportes radicais, tornou-se cada vez mais possível ter acesso a informações e índices de segurança.”

De acordo com o profissional no Circo Roda Brasil – escola criada pelos Parlapatões em parceria com o grupo Fia Fraus – Possolo, a segurança é trabalhada diariamente. “Fazemos todos os números, por exemplo, com a lonja, uma espécie de cinto de segurança que protege o artista no trapézio. Ter essa segurança não diminui em nada a qualidade do artista”, diz.

O autor do manual Diego Leandro Ferreira concorda com o colega. “O risco nunca poderá ser extinto, mas pode ser controlado nas atividades circenses. A época em que o espectador ia para a lona para esperar o artista cair já passou. As pessoas querem ir ao circo e ver um grande espetáculo”, afirma.

## PERFORMANCES AÉREAS APRESENTAM MAIORES RISCOS

Muitas atividades praticadas sob a lona têm riscos, desde as performances de equilibristas, passando a artistas que se apresentam com fogo, globo da morte etc. Contudo, segundo o especialista do Grupo Aerius, as performances aéreas, como trapézio, tecido e lira são as mais arriscadas. “Na verdade, toda atividade possui algum tipo de risco, o que defendemos é que são os procedimentos de segurança elaborados e aplicados pelo trabalhador que irão determinar se esses riscos serão baixos ou altos. ▶



As performances aéreas são as que mais apresentam riscos

Vale ressaltar que o risco pode ser controlado, mas jamais extinto”, alerta Ferreira.

Ele complementa afirmando que outro aspecto interessante é que o circo é a arte do risco. “O risco precisa estar presente. Muitas vezes é ele que causa fascínio do público nas apresentações. Cabe ao profissional circense conseguir, por meios estéticos e técnicos, controlar os riscos e passar para o público a impressão de que o risco é maior do que realmente é. Desta forma, ele preserva sua integridade física sem minimizar o fascínio que a arte causa nos espectadores.”

As consequências dos acidentes ocorridos nas atividades circenses têm uma abrangência maior que no campo da integridade física. “Em se tratando de um artista, montador (rigger), capataz profissional e outros, as lesões causadas por um acidente de trabalho podem causar desde pequenas escoriações, luxações e até a morte. Podem representar o final de uma carreira e consequentemente da principal

fonte de renda do profissional”, alerta Ferreira, que ainda completa: “Além disso, existem os danos materiais e jurídicos, que podem causar sérios prejuízos financeiros para a empresa circense. Todavia, a pior consequência que pode atingir uma classe inteira de profissionais é a desvalorização da imagem da cultura circense”, lamenta o autor e especialista no assunto.

Nesse sentido, o livro tem como principal objetivo despertar a comunidade circense para o tema, por se tratar do primeiro estudo brasileiro realizado na área de forma sistematizada. Mas o livro também trará orientações práticas que tratam desde cuidados com a maquiagem até a construção, inspeção e instalação de aparelhos e equipamentos.

#### EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO, TREINAMENTO E APROVAÇÃO DA CATEGORIA

Os equipamentos de proteção para as atividades circenses são ba-

sicamente os mesmos utilizados por trabalhadores de várias áreas de atuação, como elétrica, construção civil, trabalho em altura etc.

Assim, a utilização de capacetes, luvas (inclusive para alta tensão), talabartes etc. é fundamental para a preservação da saúde dos profissionais. Os equipamentos de proteção coletiva são os que podem ser considerados mais específicos, já que devem ser utilizados colchões, colchões de quedas para amortizar possíveis quedas e lonjas (cintas de proteção).

Contudo, não basta disponibilizar um grande número de equipamentos de proteção se o trabalhador não for orientado de como utilizá-los da maneira correta.



Equipamentos de proteção são fundamentais na execução de tarefas que envolvem riscos

Diego Leandro Ferreira demonstra essa preocupação. “No livro enfatizamos várias vezes a importância da formação para a utilização correta dos equipamentos, bem ▶



As atividades circenses podem contar com uma "cultura de segurança" após as discussões iniciadas com o projeto do manual

Para o autor, a tradição pode e deve ter a tecnologia como aliada na busca da segurança. "É muito importante ressaltar que acreditamos na união dos conhecimentos tradicionais do circo com as tecnologias e novos estudos produzidos na Academia, ambos se completam. A adoção de uma cultura de segurança pelos circenses é uma excelente forma de preservar e promover a longevidade na carreira e a boa imagem do circo, por isso nós defendemos também que a segurança de números e espetáculos, seja utilizada como indicativo de qualidade artística em editais de fomento, festivais e outros tipos de eventos e seleções. Segurança é pré-requisito para as artes do circo e é inegociável", completa Ferreira.

#### MARCO NA HISTÓRIA DO CIRCO

O manual, resultado da árdua pesquisa, defende que a segurança no circo deve ser considerada um fator primordial, podendo in-

clusive ser utilizada como uma das formas de avaliação da qualidade artística das atrações circenses.

A pesquisa apontou que muitos acidentes ocorrem sem notificação e de maneira recorrente e, com algumas ações preventivas, os riscos poderiam ser controlados e, conseqüentemente, minimizados. "A comunidade circense fica sabendo dos episódios, mas não existe uma investigação e nem há registro adequado. Por

isso, os acidentes se repetem com frequência", lamenta o professor de educação física Ferreira.

Além de uma reflexão teórica sobre risco, acidente e segurança, foi realizada uma ampla pesquisa sobre os principais acidentes ocorridos na prática circense, buscando identificar as suas causas e características que permitissem entender o estado do problema. A pesquisa baseou-se fundamentalmente em relatos informais e informações disponíveis na internet, pois não existe nenhum registro oficial, situação provavelmente motivada pela informalidade que ainda recai sobre parte significativa dos profissionais circenses.

Uma das principais propostas do trabalho foi debater a questão entre os profissionais com o objetivo de criar uma "cultura de segurança" no setor. O professor sugere, por exemplo, que nos editais públicos ou privados para financiamentos de espetáculos ou festivais de circo, sejam incorporados os aspectos de segurança como pré-requisito ou parte do projeto. ▶



Globo da morte, uma das atrações mais perigosas

como a realização de procedimentos. Sabemos que de nada adianta bons recursos materiais se o recurso humano for falho. Por se tratar de um tema amplo, exemplificamos algumas situações práticas vivenciadas no dia a dia, incluindo também as ajudas manuais durante aulas e treinos”, explica o especialista na arte circense.

Para a produção da pesquisa que culminou na concepção do manual/livro, o autor manteve contato com vários circenses. “Foi muito gratificante perceber o interesse dos profissionais. Todos aprovaram completamente o estudo e o lançamento de um livro. É importante lembrar que o nosso estudo não nasceu de uma hipótese, mas sim de um fato: a constatação de que a segurança nas artes circenses bra-

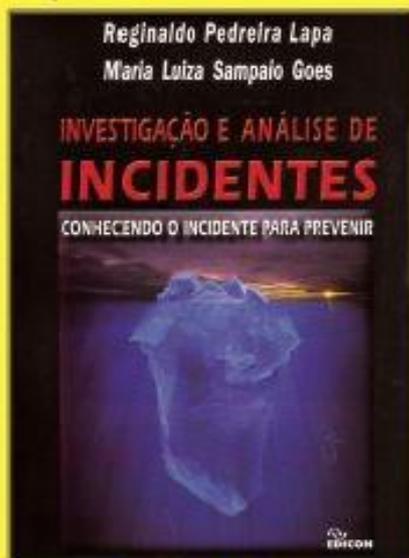


A rede de proteção é um equipamento de proteção coletiva

sileiras necessita urgentemente de uma sistematização pautada em estudos técnicos e pedagógicos. Nosso trabalho é o primeiro acadêmico

nacional que trata desse assunto, por abrir um novo campo de estudo já se faz muito importante”, avalia Ferreira.

**ACESSE WWW.ZEROHARM.COM.BR  
ADQUIRA SEU EXEMPLAR**



**CONTEÚDO INÉDITO**

- INDICADORES DE DESEMPENHO EM SEGURANÇA
- O HOMEM, A ORGANIZAÇÃO E O ERRO HUMANO
- TEORIAS E MODELOS SOBRE A GÊNESE DE INCIDENTES
- TÉCNICAS E FERRAMENTAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ?
- O RITUAL DE UMA INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES
- TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE INCIDENTES

consulta 1246

Desde 1963

## Abafadores de Ruído Agena

Para cada atividade, um tipo de proteção

NRRst - 24 dB			
ARS	KPC-ARS	PPC-ARS	
NRRst - 18 dB			
ATR	KPC-ATR	PPC-ATR	
NRRst - 14 dB			
SPR	KPC-SPR	PPC-SPR	
NRRst - 23 dB		NRRst - 8 dB	
ARS-N	PAP-T	Peças de reposição para todos os modelos	

AGENA EPI

Líder em EPIs. Produção 100% nacional. (21) 2564 2997 www.agenaepi.com.br

consulta 1245